

**AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO: ESTUDO REFLEXIVO**

Angélica de Cássia Bitencourt<sup>1</sup>, Anicheriene Gomes de Oliveira<sup>2</sup>, Marília Aparecida Carvalho Leite<sup>3</sup>, Silvana Maria Coelho Leite Fava<sup>4</sup>, José Vitor da Silva<sup>5</sup>, Eliza Maria Rezende Dázio<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: angelica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br; <sup>2</sup>Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: anicheriene.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br; <sup>3</sup>Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: marilia.leite@sou.unifal-mg.edu.br; <sup>4</sup>Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br; <sup>5</sup>Docente da Faculdade Wenceslau Braz. E-mail: enfjvitor@gmail.com; <sup>6</sup>Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

**Introdução:** A estomia de eliminação consiste em procedimento cirúrgico no qual é realizado a exteriorização de uma parte do sistema intestinal ou urinário, permitindo a eliminação de efluentes para o meio externo. Elas podem acarretar impactos na vida diária, qualidade de vida, autonomia e independência. Na pessoa idosa, os impactos são mais expressivos, uma vez que essa enfrenta alterações fisiológicas do envelhecimento associadas aos desafios impostos pela doença de base, pós-operatório e novas demandas de autocuidado. **Objetivo:** Refletir sobre as capacidades de autocuidado em pessoas idosas com estomia de eliminação. **Material e Método:** Trata-se de um estudo reflexivo desenvolvido a partir da literatura pertinente e discussões realizadas por docentes e discentes de um Programa de Pós-graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais durante reuniões do grupo de estudo sobre envelhecimento. Foram utilizadas as fontes de informação: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). As estratégias de busca utilizadas foram contempladas com os descritores: Autocuidado, Idoso e Estomia. **Resultados e Discussão:** O processo de senescência pode dificultar a aprendizagem, realização e adaptação ao autocuidado da pessoa idosa com estomia de eliminação. As principais dificuldades enfrentadas consistem na higiene, manuseio do equipamento coletor e cuidados com complicações da pele periestomia. Portanto, o ensino para o autocuidado deve ser realizado desde o período pré-operatório até após a alta hospitalar, pois nos primeiros meses do pós-operatório, a qualidade de vida é diminuída. Para tanto, o plano de cuidados deve levar em consideração o ser humano na sua integralidade, abranger o manejo da estomia, pele periestomia e do equipamento coletor, além de envolver o ensino do familiar cuidador nesse processo. O estímulo à participação em grupos de apoio é necessário para a reabilitação, visto que permite a troca de experiências e o convívio com pessoas com condições semelhantes. **Considerações finais:** Recomenda-se o acompanhamento da pessoa com estomia pela equipe interprofissional de maneira integral. Devido às especificidades da senescência, é necessário maior atenção para as capacidades de autocuidado e sua interferência na qualidade de vida da pessoa idosa. **Contribuições para a Saúde:** O estudo poderá fornecer reflexões para os profissionais de saúde sobre a importância do ensino do autocuidado para a pessoa idosa com estomia de eliminação durante o pré-operatório, internação e após a alta hospitalar.

**Descritores:** Autocuidado; Idoso; Estomia.